

UM NOVO ESPAÇO PARA A PESQUISA REGIONAL  
O ARQUIVO DA IRMANDADE DA SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE  
PORTO ALEGRE (CEDOP)

Maria R. Osmari\*  
Vera Lúcia M. Barroso\*\*

A oportunidade de registrar neste 1º Painel de Arquivos Sul-Brasileiros, o trabalho que o Centro de Documentação e Pesquisa da Santa Casa de Misericórdia de Porto Alegre (CEDOP) vem realizando é para nós de singular importância. Se de um lado divulgamos um novo espaço para pesquisa em nossa região (Sul), por outro lado resgatamos uma afinidade que também é regional. Queremos nos referir à criação da Santa Casa de Porto Alegre, que, para sua concretização empenhou-se o catarinense Irmão Joaquim Francisco do Livramento, que aqui na sua terra - a Ilha de Santa Catarina também impulsionou o estabelecimento de um Hospital de Caridade.

Pela caminhada paralela que as duas Misericórdias realizaram, a expectativa se impôs para aqui virmos e realizarmos troca de idéias com o grupo de trabalho do arquivo da Misericórdia de Florianópolis.

A História da Santa Casa de Porto Alegre inicia-se também como a desta capital, nos primeiros anos do século XIX, que fundada em 1803 só começaria a efetivamente prestar serviços de misericórdia a partir de 1826, ano de sua inauguração.

A exemplo das demais co-irmãs instaladas em solo brasileiro desde o período colonial, ao longo dos anos 1800, na prestação dos serviços de assistência médica, no acolhimento dos menores abandonados e de doentes mentais, e na realização dos sepultamentos, a Santa Casa de Porto Alegre produziu uma vasta documentação reveladora não só da História da Instituição, como também da comunidade regional.

---

\* Encarregada do Setor de Arquivo da Santa Casa de Misericórdia

\*\* Historiógrafa - Santa Casa da Misericórdia de Porto Alegre

O seu primeiro arranjo, segundo relatório da Provedoria da Irmandade, data da 2ª década deste século. Em 1926 por iniciativa do 1º escrivão da Mesa Administrativa, João Pinto da Fonseca Guimarães, o acervo documental começou a ser catalogado, conforme as normas seguidas pelas repartições estaduais da época. Dava-se então início ao Arquivo da Santa Casa de Misericórdia.

Entretanto, não fugindo a uma prática de que os "papéis velhos" não tem valor, medidas burocrato-administrativas ao longo dos anos foram tomadas para seu descarte. Igualmente a instituição atravessou crises e, com elas muito da sua memória se perdeu; como a determinação de que os documentos relativos a escravos fossem sumariamente eliminados o que de fato não acabou ocorrendo.

Em 1984 inicia-se uma nova fase da Santa Casa, após uma longa crise financeira. Recuperá-la para novamente viabilizar as tarefas da misericórdia foi o 1º passo da Irmandade. Todavia seu bom desempenho depende de um arquivo organizado. E esta foi a tarefa proposta a um grupo de profissionais de história e arquivologia que em 1986 aceitaram o desafio de pensar e realizar o ordenamento da produção documental da instituição, além de organizar a já produzida para a pesquisa ao público.

Assim, o Centro de Documentação e Pesquisa nasceu. E, nestes dois anos de trabalho muito já se fez.

Do porão, em condições agressivas aos documentos, o chamado "arquivo morto" foi extinto para junto com o SAME comporem os arquivos:

- . Médico (o SAME propriamente dito)
- . Administrativo (Corrente e Intermediário)
- . Histórico (permanente)

Todo este complexo documental centralizado no Pavilhão Centenário da Santa Casa foi acolhido em amplo e adequado espaço com estantes de aço em dois andares.

Diversas tarefas a equipe vem realizando paralelo ao inventário, tratando de catalogar os grupos documentais, obedecendo os fundos de acordo com o organograma de funcionamento da Instituição.

## DO ARQUIVO MÉDICO

Localizado no Pavilhão Central, conhecido como Policlíni

ca Santa Clara reunia antes parte dos prontuários relativos aos anos de 1983 a 1986; os anteriores estavam no "Arquivo Morto".

Paralelo a estes dois principais espaços, existiam ainda "pequenos arquivos", dispersos em várias enfermarias, dificultando o resgate da história do paciente.

Diante das dificuldades que esta divisão acarretava, a centralização de toda a documentação em espaço único tornou-se indispensável, para viabilizar a pesquisa médica diária e a prestação de serviços de reinternação.

Para tanto, a partir de fevereiro de 1987 teve início o processo de centralização, unificando-se o erroneamente chamado "Arquivo Morto" e o Arquivo Médico numa área e sistema único.

As vantagens são inúmeras: fácil acesso, instalações adequadas e ambiente estimulante a pesquisa e ao trabalho.

Todavia, a centralização do acervo ainda está se efetuando, uma vez que as enfermarias estão gradativamente fazendo a entrega da documentação mantida sob a sua custódia, o mesmo ocorrendo com outros setores da Instituição.

Em dois anos de trabalho, quinhentos mil prontuários médicos relativos aos anos anteriores a 1984 foram organizados em ordem alfabética rigorosa e em torno de oitenta e cinco mil após 1984 por ordem numérica de dígito, dentro do sistema dígito terminal. Paralelamente está em andamento a organização e revisão do fichário nosológico e cirúrgico que desde a sua fase inicial tem permitido levantar dados estatísticos, sociológicos e o crescimento da pesquisa médica na Instituição.

A organização do SAME - Serviço de Arquivo Médico e Estatística - já é portanto uma realidade que se completou com a unificação dos arquivos em número de vinte e seis, e a implantação do prontuário único que permite ao médico ter em suas mãos toda a história do paciente com seus respectivos exames de laboratório, radiografias, eletrocardiogramas, etc, se completando com a reorganização dos arquivos já implantada no Pavilhão São José, Pereira Filho e Hospital São Francisco. (todos do complexo hospitalar da Santa Casa).

#### DO ARQUIVO ADMINISTRATIVO

- a. corrente - trata-se dos documentos produzidos pela administração da casa: Provedoria,

Direção Executiva, Administrativa e Técnica. Sua produção se faz para o próprio funcionamento da Instituição e, sua pesquisa quase simultânea se impõe para viabilizar o ordenamento da administração, o que é possível com o desempenho das tarefas que cabe ao arquivo.

- b. intermediário - reúne também os papéis relativos à administração, mas pouco requisitados. Estes aguardam avaliação para constituírem o fundo permanente. Para o arquivo intermediário um espaço foi obtido em outro pavilhão para sua guarda.

#### DO ARQUIVO HISTÓRICO

Trata-se do arquivo permanente e, como tal nele reside a própria memória da Instituição desde sua origem. Centenas de papéis avulsos e códices que mantidos ou "salvos" compõem o grupo, vem sendo detalhadamente analisados para seu inventário, o que praticamente está concluído.

Dele constam livros de entrada e saída de pacientes desde 1843; os registros administrativos (Atas de Assembléia Geral, do Conselho de Irmãos Definidos, da Mesa Administrativa), além de toda a correspondência ativa e passiva da Provedoria e suas Mordomias, desde a fundação da Santa Casa. Quanto à correpondência, esta vem sendo intensamente trabalhada, que pelo seu caráter (avulsos, assuntos e origens diversas) levará um longo período de tempo para que possa ser pesquisado pelo público. No momento atende-se dela só pesquisas de origem interna.

Um outro grupo relevante é o do Cemitério que a Instituição possui desde 1850. Sua produção documental centraliza-se basicamente em códices:

- . de ÓBITOS - com registro de pessoas livres (1850 a 1962)
  - com registro de pessoas escravas (1850 a 1884)
- . de ARRENDAMENTOS
  - de jazigos perpétuos e temporários (1852-1973)

Documentos avulsos também compõem o fundo como: pacotes

com certidões de óbitos (1919 a 1976); blocos com registro de arrendamento de jazigos permanente e temporário (1975 a 1980), além de plantas, recortes de jornal e fotos.

A documentação relativa ao Cemitério já está viável ao pesquisador, além do que recebemos diariamente um volume significativo de buscas de óbitos para os mais diversos fins.

De singular importância é o fundo do Serviço Social, já organizado para o acesso à pesquisa. Com ele se reconstitui uma das tarefas da misericórdia, o recolhimento das crianças abandonadas, o que a Santa Casa de Porto Alegre faz desde 1837, com a criação da Roda dos Expostos. Para a criação destes menores uma complexa organização foi montada, do que brotou uma vasta e diversificada documentação: do seu regimento, registro de acolhimento até os processos de adoção, seus dotes e legados se transitou com a extinção da Roda em 1940 para a ação do Serviço Social. Da sua produção documental temos recebido periodicamente processos que compõem a guarda do arquivo intermediário.

Outros tantos fundos vem sendo trabalhados para que em tempo não muito longo se possa permitir um amplo leque de pesquisas a historiadores, sociólogos, médicos, arquitetos e intelectuais de outras áreas.

Neste sentido, uma pesquisa interna vem sendo já realizada pelo grupo de trabalho do CEDOP. Arrolado todo o acervo relativo à escravidão, este será publicado junto com a análise das fontes. Paralelo a este guia, cerca de 50 mil registros, resgatados dos livros de pacientes e dos óbitos, após armazenados no computador permitirão um amplo estudo sobre as moléstias que atingiam os escravos. Esta pesquisa está em fase adiantada.

Com o grande incentivo da administração da Santa Casa, está se aguardando o apoio de entidade financiadora (FINEP) para a publicação e conseqüente socialização dos resultados deste trabalho.

Mas nossa tarefa não reside apenas na organização do arquivo e produção de conhecimento. Se o acervo documental não for recuperado, pouco dele restará em curto espaço de tempo. Nesse sentido um gabinete de restauração já foi planejado para que brevemente se possa garantir a preservação dos documentos da Instituição.

Igualmente o projeto de um museu e biblioteca faz parte

do complexo cultural da Santa Casa. Valiosas peças sacras, objetos e instrumentos médicos comporão um espaço museológico, a ser em breve definido.

E com a finalidade de conscientizar os funcionários para a preservação, duas exposições já foram organizadas. Uma acerca do Cemitério, realizada na semana dos Finados de 1986, quando cerca de 1.000 visitantes puderam conhecer um pouco da história do campo, onde repousam seus familiares falecidos. A outra, efetuada no antigo Pavilhão da Santa Casa, reconstituiu os diversos setores da Irmandade. Fotos, documentos, objetos, móveis, telas, aparelhos médicos e de farmácia e outros tantos elementos de valor histórico, artístico e médico formaram uma mostra singular da centenária Instituição.

A concretização da biblioteca de apoio médico será após efetivada.

Com muito trabalho, apoio e estímulo da administração da Irmandade, o CEDOP atualmente constitui a espinha dorsal da Instituição. Dele a organização da documentação já produzida; dele a orientação dos documentos a serem gerados.

No aguardo dos recursos financeiros provenientes da Lei Sarney, (cujo credenciamento se deu em dezembro de 1987) o CEDOP projeta não só resgatar o passado da Santa Casa de Porto Alegre, como também tornar viável o reescrever da história regional sob a ótica da Misericórdia, da capital. Esta, por quase 200 anos se constituiu não só no amparo dos despossuídos, como no repositório dos possuídos, cujos legados puderam servir de amparo e resistência nas diversas crises que a Instituição atravessou.